

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE LETRAS

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA LINGUAGEM ESCRITA DE
ALUNOS DA 4ª SÉRIE DO 1º GRAU, DE DIFERENTES ESCOLAS
E DIFERENTES NÍVEIS SOCIAIS A PARTIR DO TEMA: "SE EU
PUDESSE".

PROFESSORA: FATIMA MARIA ELIAS RAMOS

CAJAZEIRAS - PB

1986

FATIMA MARIA ELIAS RAMOS

UMA ANALISE COMPARATIVA DA LINGUAGEM ESCRITA DE
ALUNOS DA 4ª SÉRIE DO 1º GRAU, DE DIFERENTES ESCOLAS
E DIFERENTES NÍVEIS SOCIAIS A PARTIR DO TEMA: "SE EU
PUDESSE.

TRABALHO ENTREGUE A PONTIFÍCIA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO
DO CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA -
REDAÇÃO.

ORIENTADORAS: PROFESSORA MAGDA SOARES
PROFESSORA EUNICE NICOLAU

CAJAZEIRAS - PARAÍBA

1986

Desde os primeiros passos da sua existência, os homens viam-se forçados a lutar juntos contra as poderosas forças da natureza e a conquistar-lhe em conjunto os meios de vida necessários. Por isso, no processo do trabalho, surgiu entre eles a necessidade de comunicar entre si e dizer algo uns aos outros. Sob a influência desta necessidade imperativa, a garganta mal desenvolvida do macaco transformou-se em órgão capaz de pronunciar sons articulados, dando início ao surgimento da fala articulada, da linguagem.

(V. G. Afanássiev)

S U M A R I O

1. INTRODUÇÃO	1
2. DESENVOLVIMENTO	
2.1. Fundamentação teórica	2
2.2. Amostra	2
2.3. Procedimentos	3
2.4. Análise dos resultados	3
3. CONCLUSÃO	10
4. BIBLIOGRAFIA	12

RESUMO

Este trabalho é uma análise comparativa de produções linguísticas de alunos da 4ª série do 1º grau, da rede pública e particular de ensino, a partir do tema: "SE EU PUDESSE". A análise dos resultados mostra que a criança desfavorecida apresenta uma linguagem escrita ligada ao contexto (significações particularistas), enquanto a linguagem da criança favorecida está menos ligada ao contexto (significações universalistas).

ABSTRACT

This work is a comparative analysis of linguistic production of high school students from the 4th grade, in the public and private schools, about the theme: "SE EU PUDESSE" (If I Could). The analysis of the results shows that the ill - favoured child presents a written language connected to the context (individual signification) while the language of the favoured child is less connected to the context (universal signification).

1. INTRODUÇÃO

Como tarefa do Curso de Especialização em Língua Portuguesa - Redação, especialmente, das disciplinas Técnica de Redação III e Didática de Redação I, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG, realizou-se a análise linguística de cinquenta e sete redações de alunos de ambos os sexos, da 4ª série do 1º Grau, de uma escola pública e outra particular e de diferentes níveis sociais. O tema da redação foi "SE EU PUDESSE" e foi dele que extraiu-se a motivação e o rico material para essa análise. ☒

Segundo Bernstein (1973), pode-se distinguir entre usos da linguagem que se pode afirmar "ligados ao contexto" (significações particularistas), e outros usos da linguagem "menos ligados ao contexto" (significações universalistas).

O mesmo autor afirma também que se pôde generalizar e dizer que certos grupos de crianças, como consequência das formas de sua socialização, estão preparadas para receber e para dar significações universalistas em certos contextos (classe burguesa), enquanto que outros grupos o estão no sentido de significações particularistas (classe operária). A produção linguística das ordens universalistas de significação é muito diferente daquela das ordens de significação particularistas, o mesmo acontecendo com as formas de relação social (por exemplo, entre mãe e filho) que lhes deram origem. Pode-se dizer, então, que o que se tornou acessível à aprendizagem, a maneira como se tornou possível e os modos da relação social são, igualmente, muito diferentes.

O objetivo desse trabalho é caracterizar a linguagem escrita de alunos de diferentes origens sociais em relação ao tipo de significação (universalista ou particularista), levando-se em consideração os aspectos:

- uso de dêiticos e
- conteúdo semântico.

A fundamentação teórica dessa análise baseou-se no texto de BASIL BERNSTEIN: Uma crítica ao conceito de "educação compensatória".

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Fundamentação Teórica

De acordo com Bernstein (1973), a escola se preocupa necessariamente com a transmissão e desenvolvimento das ordens de significação universalistas. Visa explicitar e elaborar, através da linguagem, princípios e operações que se apliquem a objetos (as disciplinas científicas) e a pessoas (as disciplinas literárias e artísticas). Em decorrência disto, as crianças na escola, sentem dificuldade ao elaborar a linguagem escrita, pois esta é descontextualizada. Esta dificuldade é percebida, principalmente, nas crianças de nível social baixo, que usam a linguagem escrita mais ligada ao contexto. Por isso, elas escrevem como falam.

Bernstein, coloca, também, que se pode considerar o problema da educabilidade em um determinado nível, seja na Europa, nos Estados Unidos ou nas sociedades em vias de desenvolvimento, em termos de confronto entre, de um lado, as ordens de significação universalista da escola e as relações sociais que as engendram e, de outro, as ordens de significação particularista que a criança leva consigo para a escola, e as relações sociais que as produzem. Estas crianças não podem nem ter acesso nem orientar-se para metalinguagens de controle e de inovação que não fazem parte de sua socialização inicial.

O fracasso da escrita é visto e aceito, na escola, a partir da ideologia do dom e ideologia da deficiência cultural/linguística. A professora carioca Vera Feitosa conta que são dificuldades criadas pelo preconceito, pois no Brasil ainda domina a idéia de que escrever é um dom e que só o escritor escreve. Quanto à ideologia da deficiência cultural e linguística, a escola rotula as crianças que provêm de um meio social pobre como deficientes linguísticos.

Essas colocações apresentadas sugeriram o levantamento da seguinte indagação: a dificuldade no uso da linguagem escrita é problema de "déficit linguístico"?

2.2. AMOSTRA

Trabalhou-se com cinquenta e sete radações para a obtenção dos dados dessa análise. O local de estudo definido foi a escola pública (Escola Estadual de 1º Grau Sinhazinha Ramalho), localizada na região leste da cidade de Cajazeiras; na rua situada num bairro periférico e pobre

chamado Pôr do Sol. A turma escolhida foi a 4^a série do 1^o grau, turma única, turno manhã e com a clientela de trinta alunos: quinze do sexo feminino e quinze do sexo masculino e a escola particular (Colégio Nossa Senhora de Lourdes), situado na área central e privilegiada da cidade de Cajazeiras, na Praça Ana de Albuquerque, 12; pertencente à diocese de Cajazeiras e dirigido por um sacerdote. A turma escolhida foi a 4^a série do 1^o grau, turno manhã com a clientela de vinte e sete alunos: quinze do sexo feminino e doze do masculino.

2.3. PROCEDIMENTOS

Inicialmente, escolheu-se as duas escolas: uma pública, situada num bairro pobre; a clientela pertencente a classe social baixa e a linguagem usada é o código restrito (dialeto popular); a outra particular, localizada no centro da cidade, a clientela pertencente a classe social média e alta, e a linguagem utilizada é mais o código elaborado (dialeto de prestígio, padrão).

Feita a escolha, dirigiu-se à direção de cada unidade de ensino solicitando-lhe o espaço de uma sala de aula a fim de executar a tarefa. Aceito o pedido, comunicou-se em particular com cada professora, explicando-lhe a temática e o objetivo do trabalho. Ficou decidido, também, que a presença em sala de aula seria dispensada e a professora de cada turma não deveria e nem poderia dar nenhuma explicação às indagações dos alunos.

A tarefa foi realizada com êxito e o material recolhido serviu de subsídio para a execução da análise comparativa.

Todas as redações foram lidas mais de uma vez e, à proporção que se lia, ia-se tentando observar o uso de déiticos, as estruturas oracionais, a linguagem, as significações, a organização do aspecto físico e o conteúdo semântico.

Após as leituras começou-se o estudo comparativo, registrando-se o emprego da linguagem escrita de cada turma de acordo com o nível social.

2.4. ANALISE DOS RESULTADOS

Analisando-se as produções linguísticas dos alunos da 4^a série do 1^o grau, das duas escolas abaixo mencionadas, pode-se observar o seguinte:

COLÉGIO NOSSA SENHORA DE LOURDES

* Quanto ao aspecto físico: as redações são bem organizadas apresentando paragrafação correta, uso adequado das margens do papel, caligrafia bonita ou legível, poucos enfeites ao concluir o texto numa demonstração de esmero, ordem e zelo para com as redações.

* As redações estão ricas de significações universalistas tais como:

"Se eu pudesse voar, não desejaria mais nada de ninguém somente de Deus . . ."

"Eu queria ser uma princesa eu gostaria muito, para casar com um conde para ter filhos ou filhas e morar no castelo bonito e grande".

"Se eu pudesse ter tudo o que eu quisesse, eu pedi para acabar com toda a pobreza que tem no Brasil".

"O que eu mais queria era um mundo de paz, amor e fé".

"Se eu pudesse ser presidente da República brasileira".

"Eu queria ser o piloto de helicóptero como o águia de fogo".

"Se eu pudesse, ser um pássaro, livre que voa, no céu azul".

"Se eu pudesse ser artista de HOOLYOD todos os anos eu filmaria novos filmes, e eu garanto que todos eles seriam ótimos para valer".

"Se eu pudesse ser uma pessoa muito rica com muito dinheiro com muitas pedras preciosas e com muito ouro".

"O meu maior desejo é ser rica muito rica mesmo ...".

". . . eu queria conhecer a Disnelândia, Maiame, Moscou, Havai, Bahamas e outros países famosos. . .".

"Conhecer países diferentes como: Jerusa Além, Disneiou, Italia, China e outros".

". . . viajar pela as cidades de: São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul, Estado Unidos, Japão, Jerusalém, Belém, Europa, Ouro Preto e outras cidades".

"E também queria conhecer Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Estados Unidos etc."

"Em fim tudo de bom que aparecer no mundo".

* A composição dos períodos através de estruturas complexas:

"O sonho de minha vida é ser bancária, mas se eu não conseguir terei que escolher outro cargo se tiver que escolher outro, escolherei o cargo de secretária de uma loja de brinquedos, pois adoro ver criança feliz".

"Eu tenho que apelar pela sorte e vencer na vida por mim mesmo. Eu sei que é duro estudar, fazer faculdade, vestibular e o meu maior sonho, o curso de desenho, por que

sei que com o desenho serei super bilionário e eu tenho muito cuidado com a minha mão mágica, pois, como digo sempre, sem ela eu seria um fracasso".

"Também gostaria de ocupar o cargo no Centor Burocrático, ou se fosse um príncipe bravo, corajoso e beijar a bela adormecida, eu queria muito ser o super homem. Eu gostaria muito de ganhar uma mobylete no natal, do meu pai".

"Se eu pudesse ser muitas coisas maravilhosas, e bonitas como tem por aí nesse mundo de Deus se eu pudesse ser muito mais divertida em coisas, alegris, e se eu também tivesse muitas coisas para dar a meus próprios irmãos pobres ou minhas irmãs que eu tenho muita pena desses pobres que vivem com muita fome e sede é, muito maravilhoso que o Colégio Nossa Senhora de Lourdes está ajudando aos pobres e alguns Colégio".

* Linguagem objetiva com o pensamento voltado para si mesmo e o desejo de ter mais:

"Se eu pudesse ter um carro, eu tinha, uma casa, um quarto bem bonito e outras coisas maravilhosas eu tinha".

"Se eu pudesse morar em uma casa de piscina. Ter um carro só pra mim".

"Se eu pudesse ser uma condessa de parma para morar naqueles castelos maravilhosos seria um sonho para mim".

"Eu queria também ganhar na Loteria Esportiva sosinho. Eu ficava muito rico como eu queria ser".

"Como gostaria de ganhar na lote e ficar bilionário".

"Se eu pudesse ter um carro, uma casa simples mais confortável onde tivesse um escritório para desenhar".

"Eu queria ser também Roby o mais querido do MENUDO"

"Se eu pudesse ter uma casa muito elegante enorme e com bastante árvores".

". . . se eu fosse uma milionária para poder comprar casas boas e bonita, roupas elegantes, carro do ano, bicicleta, motos e casar com um homem bom e amável com sua mulher e seus filhos".

"Se eu pudesse ser uma doutoro, uma bancária, ser a dona dessa cidade linda que eu moro, ter uma casa com piscina e outras coisas importante".

* Emprego de orações subordinadas com mais frequência:

"Meu Deus, peço-lhe que ajude-me a vencer na vida, ajude também as pessoas que precisam e querem vencer".

"Quando eu crescer, eu queria ser doutora, invermera, professora, se eu pudesse".

"Como seria bom se eu pudesse voar como os pássaros como um avião era um mundo muito mais feliz do que já é".

"É muito bom se todos fossem como pensa, se todos pudessem ser e que quer ser e o que precisa ser, seriam muito felizes".

"Se eu pudesse ser quando eu crescer uma mulher muito importante, para ajudar aquelas pessoas que estão precisando muito de ajuda".

"Se eu pudesse ser uma artista de televisão trabalhar como as outras artistas eu ficaria muito feliz".

"Quando eu crescer eu vou ser médica pediatra, sabe por que? Porque eu adoro criança".

"Se eu pudesse destruí essas pessoas que assaltam que mata, que roba, que é egoísta, que não presta, etc."

* Uso menos freqüente de déiticos ("palavras que mostram"):

"Se eu pudesse ser governador da Paraíba eu dava a maior assistência a essas cidades que falta várias coisas ... E quando eu terminace de governa este estado lindo ..."

"A pessoa que não pode comprar fica olhando para o brinquedo. Era bom se a gente comprasse um brinquedo para aquela pessoa a gente não só tava civindo aquela pessoa está civindo a Jesus . . ."

"Eu acho muito bonito o jeito de minha professora da aula de moral, eu gosto muito de presta atenção, porque tudo aquilo que ela fala fica dentro do meu coração".

"Se eu pudesse ser uma artista como aquela pessoa da novela".

"Isto faz parte dos meus desejos . . . Depois de isto tudo era que iria pensar no lazer . . ."

"São os colégios que estão ajudando a dar o pão de cada dias a esses queridos pobres".

"Olhe eu queria ser tudo isso que tem aqui nesse papel mas Deus não quis, e eu tenho que se conforma com aquilo que tenho e que Deus me deu".

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU SINHAZINHA RAMALHO

* Quanto ao aspecto físico: as redações apresentam problemas na organização sem a composição de parágrafos, uso inadequado da margem direita e esquerda do papel, algumas caligrafias são legíveis e outras ilegíveis, desenhos e frases como: "FIM PÔR FIM FEITO POR MIM"; "BOA SORTE" ao terminar o texto, sem preocupação e zelo com a aparência das redações.

* As redações estão repletas de significações particularistas como mostram os exemplos:

"Se eu pudesse possuir uma bicicleta CALOI BARRA FORTE eu passeava bastante com meus irmãos,...

"Se eu pudesse passar em todas as provas e todos meus amigo da classe passa-se também . . ."

"Se eu pudesse, ter uma boneca da estrela".

"Se eu pudesse ter uma bola".

"Se eu pudesse possuir uma bicicleta para vir para escola".

"Se eu pudesse tirar Nota boa na prova Eu ficava muito feliz".

"E eu queria ter uma budegá . . ."

"Se eu pudesse mandar a máquina passar aqui na Escola Sinhazinha Ramalho".

"Se eu pudesse possuir um Relógio para saber a horas para poder acordar cedo".

"Também gostaria possuir muitas coisa TV para assistir os jornal. bicicleta para quando acontecer uma coisa urgente".

"Eu tenho tanta vontade de trabalhar para compra meus livros, minhas borrachas".

"A meu Deus eu só queria ter muita roupa calçados e se vestir bem para ninguém ter vergonha de mim".

"Se eu pudesse ser um jogador de futebol"

"Se eu pudesse possuir um carro novo e bonito".

". . . se eu pudesse ter um barraco".

"Se eu pudesse ir até o Presidente José Sarney fala com ele e pedir para ele abaixa feijão-arroz-carne-batata-macarrão".

"Se eu pudesse eu queria ser fazendeiro".

"Se eu pudesse ter uma casa de telhado com muito pé de banana".

"Se eu pudesse ser um grande estudante. Tirando nota boa na escola".

". . . eu queria também morar no sítio até Eu cançar era muito bom porque Eu ia pescar mas meus pais".

". . . poder ir para João Pessoa olhar os animais no zoológico, tomar banho de piscina".

"Se eu pudesse mora no sítio".

"Se eu pudesse ir pra Fortaleza para casa do meu tio".

"Se eu pudesse eu passava todas as minhas férias em João Pessoa".

* A composição dos períodos através de estruturas simples:

"Se eu pudesse, ser rica".

"Se eu pudesse, voar".

"Se eu pudesse, ser professora".

"Se eu pudesse, ser cantora etc."

"Se eu pudesse ser uma bricalhona".

"Se eu pudesse ser mágica".

"Se eu pudesse criar um elefante".

"Se eu pudesse criar um macaco
 Se eu pudesse ter um urso
 E também um peixe elétrico
 E também um papagaio".
 "Se eu pudesse viajar de avião
 se eu pudesse ter uma bola de couro
 Se eu pudesse ter muitos cavalos
 Se eu pudesse ter muitos armazéns".

* Linguagem subjetiva carregada de afetividade para com a família e os pobres:

"Se eu fosse rica Eu ajudava as pessoa mais pobre se eu pudesse ter um carro eu dava carona as pessoa".

"Se eu pudesse ajudar a meu pai. E também ajudar a minha mãe . . . meu avô e também ajudar a meus tios e minhas tias".

"Se eu pudesse ajudar os pobres para não arver mizeira no Brasil"

"Se eu pudesse dar tudo que mamãe quer e que papai quizesse.

Se eu pudesse fazer o meu pai fica bom".

"Se eu pudesse ganha na lote eu comprava casas moveis e dava au pobres . . . eu queria se prefeito e mandava fazer mais casas e dá au pobre e aumentava os salários dos pobre".

"Se eu pudesse eu não deixava ninguém passar fome ..."

"Se eu pudesse eu construía um prédio para nossa Escolinha que nós aprendemos muita coisa.

Se eu pudesse no dia dos pais eu tinha dado o melhor presente do mundo ao papai".

"Se eu pudesse que todos aniverssarios dos meus pais Eu dar um presente a Eles".

"Se eu pudesse ser rica para ajuda os pobres.

Se eu fosse rica para que minha mãe não trabalhasse e minha irmã também. eu estudava até a faculdade . . ."

"Se eu fosse rica eu daria tudo a meus pais e a meus irmãos".

"Se eu pudesse ajudar a minha mãe dá de tudo a ela para não ser preciso ela nunca mais na vida trabalha".

"Se eu pudesse que nunca morrece ninguém da minha família principalmente meus pais e meus irmãos".

"Se eu pudesse estar perto da minha mãe era tão bom que quando eu estou perto da minha mãe eu fico muito feliz".

* Emprego de orações subordinadas com menos frequência:

"Se eu pudesse ajudar os meus colegas de classes que não tem condições de ser o que eles querem".

"Se eu pudesse quando eu crescer eu ia ser polícia feminina".

"Se eu pudesse eu dava um presente a cada pessoa que eu gosto neste mundo maravilhoso que Deus nos deu . . ."

"Quando eu tiver alistado eu mando buscar minha mãe pra ir morar comigo aonde eu estiver . . ."

* Uso constante de déiticos:

". . . quando eu completa 18 anos eu vou para Força aérea Brasileira então eu vou ser feliz para lutar pelo Brasil. Quando eu tiver alistado eu mando buscar minha mamãe para ir morar comigo aonde eu estiver eu compro uma casa pra ela morar e dou tudo pra ela porque eu amo ela di coração. Ela não quer que eu vá para Força aérea porque ela tem medo que eu não volte mais, mais isto é iluzão eu vou seguir o meu caminho si Deus quiser e eu vou conseguir voltar pra ela pra morar com ela pra mandar tudo a ela que ela estar ficando velha demais e não pode fazer as coisa isto e só que eu penso disser".

"Se eu pudesse acabar com esses ladrões de hoje em dia. Se eu pudesse eu fazia essa cidade melhorar . . . É tudo isso que eu queria".

"Se eu pudesse ser rica eu ajudaria os pobres dava roupas para eles e dinheiro para eles comprar legumes".

"Se eu pudesse possuir uma bicicleta CALOI BARRA FORTE eu passeava bastante com meus irmãos, vinha para a escola com ela na hora do recreio eu ficava brincando com Ela".

"Se eu pudesse ajudar todas as pessoas pobre eu ajudava só para não ver elas sofrendo tanto porque tem tantas mães sofrendo por causa da fome vendo seus filhos chorando com fome e elas sem poder fazer nada a unica coisa que elas fazem é pedir uma esmola para seus filhos mais hoje niguem está com condições só estes ricos e eles fazem bater a porta e o que resta a elas fazerem é coloca as crianças nas creches para elas escaparem todas estas crianças que andam pedindo esmola . . . esta gente que faz assim é porque nunca passou fome . . . estas pessoas assim sem amparo de nada . . . quando o dia amanhece elas sai de estrada afora afim de conseguir alimento . . . as pessoas tem que sobreviver para conseguir alguma coisa na vida e para isso você tem que ser umilde e não eguista . . .".

3. CONCLUSÃO

Os resultados desta análise levam a crer que: a dificuldade que a criança sente (sobretudo a que pertence à classe social inferior), no uso da linguagem escrita, não é problema de "déficit lingüístico" e sim de diferenças sociais, lingüísticas, culturais, econômicas e políticas. Há uma distância muito grande entre a linguagem trazida pela criança e a linguagem imposta pela escola. É preciso desmistificar, na escola, esta percepção errônea de que existe linguagem melhor, superior do que outra. O que há são registros lingüísticos diferentes, de acordo com a posição ocupada pela criança, na pirâmide social.

Conforme Bernstein (1973), é necessário compreender a linguagem da criança antes de transformá-la. Ele afirma: não há nada, absolutamente nada em sua linguagem enquanto tal, que impeça uma criança de interiorizar e aprender o emprego das significações universalistas. Mas se os contextos de aprendizagem - os exemplos, os livros de leitura - não são, realmente, contextos que sirvam como desencadeadores para projetar a imaginação das crianças, para excitar sua curiosidade e favorecer suas explorações na família e no meio comunitário, então a criança não se sente à vontade no mundo educativo. Se o professor diz, constatemente: "Repita, não entendi", vai ocorrer que talvez a criança nunca mais diga nada. Se a cultura do professor deve, enfim, fazer parte da consciência da criança, é preciso, então, em primeiro lugar, que a cultura da criança esteja na consciência do professor. Isso pode querer dizer que o professor deve poder compreender a linguagem da criança em lugar de tentar deliberadamente transformá-la. Grande número de contextos de nossas escolas são, inconscientemente, copiados dos aspectos do mundo simbólico da classe burguesa e, por conseguinte, quando a criança entra na escola, entra num sistema simbólico que não lhe traz ligação alguma com a vida que ela leva fora da escola.

O professor Frota-Pessoa, do Departamento de Biologia da Universidade de São Paulo, diz que: o ensino da escola, parte, diretamente, de uma generalização difícil, refinada, precisa e, muitas vezes, quantizada, que nós, professores, passamos anos estruturando em nossa cabeça. A concepção errônea de ensinar princípios gerais antes de confrontar o estudante com os fatos que a eles conduzem permeia a organização de todos os nossos currículos, tirando-lhes eficiência.

Afirma, ainda, que frequentemente as lições da escola não são aproveitados porque se desenrolam abstratamente, como princípios gerais, que não encontram ganchos no

conceituário do aluno. Além disso, fluem depressa demais e vêm envoltas em nomenclatura técnica, dois aspectos que dificultam sua assimilação.

A escola, além de estar centrada em significações universalistas, impõe ao aluno, o estudo da língua-padrão (dialeto de prestígio) da classe dominante sem partir dos contextos culturais das crianças para a aprendizagem escolar.

Por tudo isso, urge que a escola respeite o dialeto da criança e trabalhe com a linguagem em cima das contradições sociais e mostre a partir delas, as diferenças das classes sociais: classe dominante (burguesa) x classe dominada (operária). Na realidade, o que existe mesmo é a opressão de uma classe sobre a outra. É importante que a escola acentue as contradições sociais e que a língua seja o instrumento, a arma utilizada pelos menos favorecidos para lutar contra as gritantes desigualdades sociais e as discriminações. É preciso que a classe desfavorecida domine a linguagem da classe privilegiada (sem desprezar sua própria linguagem) para poder disputar e lutar contra os poderosos do sistema opressor buscando, assim, um dos caminhos para a transformação social.

4. BIBLIOGRAFIA

BERNSTEIN, Basil. Uma crítica ao conceito de "educação compensatória". In: Democratização do Ensino: meta ou mito? Rio de Janeiro, Editora Francisco Alves, p. 43-57

PARISI, L. P. & SILVA, M. V. da. É possível operacionalizar o ensino da redação. In: Ensaio de Linguística. Belo Horizonte, UFMG, Ano II, (3), 1980.

PESSOA, Oswaldo Frota. Como ensinar na era da contestação. In: Ciência e Cultura. São Paulo, SBPC, 37, (7): 1125-37, jul. 1985.

WERNECK, Humberto. Revolução na língua. Revista ISTOÉ. São Paulo, Gazeta Mercantil S.A., (439): 34-8, maio, 1985.